



pelos mares da
**língua
portuguesa 3**

EDS.

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA
CARLOS MORAIS
MARIA FERNANDA BRASETE
ROSA LÍDIA COIMBRA





pelos mares da
**língua
portuguesa 3**

EDS.

ANTÓNIO MANUEL FERREIRA
CARLOS MORAIS
MARIA FERNANDA BRASETE
ROSA LÍDIA COIMBRA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Pelos mares da língua portuguesa 3

EDITORES

António Manuel Ferreira

Carlos Morais

Maria Fernanda Brasete

Rosa Lídia Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Clássica

CAPA

Capa desenhada a partir de imagem criada por Álvaro Sousa

PAGINAÇÃO

Clássica Artes Gráficas · Porto

EDIÇÃO

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

EDIÇÃO

1ª edição – setembro 2017

ISBN

978-972-789-514-4

APOIOS



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



ciceco
instituto de materiais de aveiro

universidade de aveiro



clíc centro de línguas, literaturas e culturas



dilc universidade de aveiro
departamento de línguas e culturas



universidade de aveiro
instituto confúcio
阿威罗大学孔子学院

FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU

FUNDAÇÃO
PORTUGAL
ÁFRICA



ESCOLAR
EDITORA

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

60
ANOS

TRINÓICA
MOÇAMBIQUE

USPHO
pensando GOA
Letras, Artes & Ciências Humanas

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Instituto para a Ciência, Tecnologia e Inovação

ÍNDICE

- 9 **Fumar, pensar, olhar para dentro de si – alguns exemplos portugueses**
Paula Morão
- 29 **Diversidade e cânone literário: cinco teses**
Carlos Reis
- 45 **Língua e literatura, ou a Mátria revisitada**
Luís Adriano Carlos
- 51 **Alguns homens de meu tempo e outras memórias de Jaime Batalha Reis**
Elza Miné
- 61 **Derivas religiosas de Fradique Mendes**
António Manuel Ferreira
- 71 **Escritores galegos de expressão portuguesa: escritores invisíveis?**
Xavier Frias Conde
- 83 **Entre o Índico e o Atlântico: nas trilhas da “filosofia de uma mulher moderna”: configurações da vida social e as crônicas de Maria Archer**
Elisabeth Battista
- 97 **Incidências artísticas do universalismo português**
Nuno Rosmaninho
- 105 **Sol ou simples mancha amarela? Mulheres de Cinza, de Mia Couto**
Fernanda Cavacas
- 113 **Invento o que escrevo / escrevendo para me inventar: a obra poética de Mia Couto**
Maria do Carmo Cardoso Mendes
- 119 **Os ministros no musseque, um gato ao piano e os flagelados da independência**
Debora Leite David
- 127 **Havia um oceano... História e ficção em O ano em que Zumbi tomou o rio**
Lola Geraldine Xavier
- 141 **Relações Brasil/Portugal no discurso de configuração das fronteiras coloniais: um caso de Mato Grosso**
Olga Maria Castrillon-Mendes
- 155 **Mouros na costa: recriações narrativas na travessia do Atlântico**
Barbara Lito
- 175 **A tradução A Retirada dos dez mil de Xenofonte por Aquilino Ribeiro: diálogo entre dois autores**
Paula Barata Dias
- 189 **A música erudita portuguesa na perspectiva intercultural: o caso da comunicação com a China**
Shao Xiao Ling
- 199 **Para escrever uma história da literatura de língua portuguesa de Goa**
Hélder Garmes
- 211 **Os “polícias” da língua: metalinguagem do erro em comentários online**
Rosa Lúcia Coimbra & Maria Fernanda Brasete
- 221 **A língua portuguesa e a ciência: problemas e desafios**
Alberto Gómez Bautista
- 231 **Os crioulos de base portuguesa no âmbito da lusofonia: relações linguísticas e património cultural lusófono nos territórios de língua crioula**
Andrés José Pociña López

- 241 **Quanta gramática tem um texto? Concordâncias e análise gramatical no ensino e aprendizagem da língua**
António Moreno
- 251 **Uma concepção fractal da Língua Portuguesa**
E.M. de Melo e Castro
- 261 **Estrangeirismos nos blogues femininos portugueses e brasileiros**
Edyta Jabłonka
- 279 **<Passar a + infinitivo> no Português Europeu: construção com valor discursivo ou operador aspetual?**
Henrique Barroso
- 303 **A interação escrita no quotidiano: da compulção à omnipresença nas redes digitais**
Isabel Roboredo Seara
- 329 **Quando a escrita mimetiza a oralidade: um estudo de marcadores prosódicos**
Lurdes de Castro Moutinho & Rosa Lúcia Coimbra
- 341 **Variação, diversidade e contacto interlinguístico no corpus do Dicionário Histórico do Português do Brasil (séculos XVI a XVIII)**
Maria Filomena Gonçalves
- 359 **Política de língua e políticas públicas: uma visão necessária**
Mário Filipe
- 367 **From the historical establishment of the Portuguese language to its pluricentrism**
Paulo Osório
- 379 **O papel das línguas segundas na apropriação de uma terceira língua: um estudo sobre estudantes universitários marroquinos de português língua estrangeira**
Abdelilah Suisse
- 403 **A inter(in)compreensão de palavras diferentes e de palavras iguais nas variedades do Português de Portugal e do Brasil**
Alina Villalva
- 425 **Utilização do WeChat no ensino-aprendizagem de PLE – estudo de caso de alunos da SISU**
Catarina Xu Yixing
Ran Mai
- 441 **Novas tecnologias no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE): uma experiência com hispanofalantes**
Carlos Morais
- 463 **Exportação lexical do português para o cingalês do século XVI: processos de nativização fonológica**
João Veloso
- 477 **Diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas: o papel que os jovens de minorias linguísticas e culturais atribuem à Língua Portuguesa**
Rosa Maria Faneca
- 503 **O narrador de Eça de Queiroz na minissérie de Maria Adelaide Amaral e Luiz Fernando Carvalho**
Bianca do Rocio Vogler
- 525 **Apontamentos para a teoria da literatura de viagens**
Daniel Cruz Fernandes
- 531 **Uma proposta de ensino das Viagens na Minha Terra**
Roberto Loureiro
- 541 **Notas de um besteiário simbolista: inovação e tradição na representação animal**
Bruno Anselmi Matangrano
- 555 **Entre a espada e a pena: violência de Estado e poesia nas celebrações da inauguração da estátua equestre de D. José I**
Caio Cesar Esteves de Souza
- 563 **As máquinas de cena do Teatro Bando: espaços rítmicos potenciais**
Cristiane Werlang & João Maria Bernardo Ascenso André
- 573 **Vitorino Nemésio e Cecília Meireles numa outra cadência – o mar, as palavras e a insularidade**
Isa Vitória Severino
- 585 **Paulina Chiziane: uma escrita pós-colonial no Moçambique do século XXI**
Algemia de Macedo Mendes
- 597 **Religiosidade e poder na obra de Paulina Chiziane**
Silvania Núbia Chagas

- 607 **A herança ancestral na construção da figuração em O sétimo juramento**
Jurema Oliveira
- 623 **Margens do português na ficção e na ensaística de Mia Couto**
Luciana Morais da Silva & Flavio García
- 631 **Luuanda: a serviço da transgressão do cânone europeizado**
Danuza Américo Felipe de Lima
- 647 **A construção de uma nação e o processo de desterritorialização em “Mistida” de Abdulai Sila**
Rosilda Alves Bezerra
- 661 **Uma flor africana: literatura infanto-juvenil brasileira e relações étnico-raciais**
Wendel Cássio Christal & Maurício Pedro da Silva
- 673 **Uma língua e uma literatura brasileiras: a obra de Milton Hatoum**
Ana Beatriz Demarchi Barel
- 683 **Álvaro Alves de Faria, autor en las dos orillas: poeta brasileiro y português**
Montserrat Villar González
- 689 **Circulação letrada entre a Índia e o Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII. O caso dos papéis acerca do Arcebispo de Goa, D. Inácio de Santa Teresa**
Adma Muhana
- 709 **Tradução de lendas e mitos populares: imaginário amazônico e desafios interculturais**
Sílvia Helena Benchimol-Barros & Karley dos Reis Ribeiro
- 725 **A tradução portuguesa das aventuras de Marco Polo: uma ponte linguístico-cultural para o Oriente no tempo das Descobertas**
Mafalda Frade
- 745 **Pessoa, leitor, tradutor e reescritor de The Scarlet Letter**
Edwiges Conceição de Souza Fernandes
- 765 **Algumas traduções e adaptações de Gata Borralheira/Cinderela de Charles Perrault, Irmãos Grimm e Walt Disney**
Filipa Raquel Veleza Delgado dos Santos & Alexia Dotras Bravo
- 781 **A música erudita portuguesa como instrumento de diálogo entre um brasileiro e uma chinesa: relato de experiência do intercâmbio sociocultural e musical na preparação de uma performance musical**
Edmarcos Pereira da Costa & Shao Xiao Ling
- 797 **A poesia visitada, e revisitada, por Clotilde Rosa: diálogos (semi)improváveis**
Helena Maria da Silva Santana & Maria do Rosário da Silva Santana
- 815 **A historiografia da arte Indo-Portuguesa e a missão científica de Mário Tavares Chicó em Goa**
Mónica Esteves Reis
- 849 **Uma (re)leitura do Espelho dos Brâmanes de Mateus de Castro: primórdios literários goeses?**
Regina Célia Pereira da Silva
- 863 **A língua portuguesa entre a sim-bologia marítimo-expansionista e a mística franciscana**
Thiago Maerki
- 875 **Pelos mares da leitura literária no ensino superior: há lugar(es) para/(d)o livro na era digital?**
Dulce Melão
- 897 **A língua portuguesa como língua de comunicação internacional**
Mário Filipe
- 905 **A sufixação num corpus de aquisição de PLE/L2**
Antónia Estrela & Sandra Antunes
- 925 **A importância do conteúdo na Web: para uma estratégia comunicacional eficaz**
Dina Maria Silva Baptista
- 945 **A mulher e o abandono de seus filhos: estudo dos documentos das rodas dos expostos das Santas Casas de Misericórdia**
Elizangela Nivardo Dias & Renata Ferreira Munhoz
- 953 **Estudo filológico dos bilhetes deixados junto aos bebês das Rodas dos Expostos do Brasil e de Portugal: aspectos linguísticos, históricos e culturais**
Elizangela Nivardo Dias

- 963 **A produtividade dos sufixos -s/ção e -mento na formação de substantivos verbais no Português Brasileiro**
Gislene da Silva & Daniel Soares da Costa
- 981 **A categoria caso nos pronomes pessoais de terceira pessoa: “estou estudando ela” em perspectiva sociolinguística**
Lorena Rodrigues & Aline Bazenga
- 995 **Na língua portuguesa das fronteiras brasileiras a norma é variar**
Maria do Socorro Pessoa & Maria Helena Ançã
- 1011 **A tradução de originais em língua portuguesa na Europa: uma análise contrastiva**
Maria João Ferro
- 1031 **Paisagem linguística da cidade de Quelimane**
Paula Maimuna Bernardo Ângelo Bambo
- 1043 **Entre vivências e estudos: por uma lusofonia possível**
Regina Pires de Brito
- 1053 **A tangerina da sorte: um estudo de metáforas com nomes de vegetais em falantes chineses e portugueses**
Rosa Lúcia Coimbra & Urbana Pereira
- 1067 **A língua portuguesa e o hibridismo linguístico em Moçambique: o caso da Universidade Pedagógica**
Sílvia Rosa Simone & Leonilda Sanveca (orientadora)
- 1085 **O Português, uma língua de comunicação e culturas**
Zainabo Alcina dos Anjos Viage
- 1093 **Ensino de estratégias de aprendizagem de vocabulário em Português Língua Estrangeira**
Ana Rita Carrilho
- 1105 **O ensino do PLE em Moçambique: referências**
Angelina Comé, Josefina Caetano Ferrete & Tomásia Mataruca Nhazilo
- 1119 **Fonias lusas ou lusofonias: percepções de estudantes do Ensino Secundário Profissional**
Cláudia Mendes Silva & Maria Helena Ançã
- 1141 **O ensino de língua portuguesa em situação de comunicação e a formação do docente**
Cleide Inês Wittke & Jossemar de Matos Theisen
- 1155 **O processo de ensino e aprendizagem dos letramentos acadêmicos por meio de tecnologias digitais**
Jossemar de Matos Theisen & Cleide Inês Wittke
- 1169 **Consoantes líquidas /l/ e /r/: “confusões” fonéticas manifestadas por estudantes chineses na aprendizagem do português europeu**
Filomena Amorim
- 1183 **Ensino de Língua Portuguesa e meio ambiente: (como) é possível conciliar?**
Guilherme de Oliveira Barbosa
- 1203 **Contribuição do blogue nas práticas de leitura dos alunos da educação de infância e do 1.º ciclo do ensino básico**
Karla Andréa da Silva, Lurdes P. M. Nakala, Maria Cléa Nunes & Teresa Bettencourt
- 1217 **A diferenciação pedagógica como estratégia promotora do ensino-aprendizagem do Português**
Maria Cristina Vieira da Silva
- 1235 **A variação linguística no contexto escolar**
Paula Maimuna Bernardo Ângelo Bambo
- 1245 **Língua portuguesa como língua estrangeira na Universidade Estadual do Oeste do Paraná na modalidade presencial e a distância: um relato**
Rose Maria Belim Motter, Beatriz Helena Dal Molin, Julia Cristina Granetto Moreira, Luana Rodrigues de Souza Oliveira & Francieli Motter Ludovico
- 1257 **Cultura e aquisição de segunda língua: análise de um material didático de Português para surdos**
Vanessa Gomes Teixeira

Algumas traduções e adaptações de *Gata Borralheira/Cinderela* de Charles Perrault, Irmãos Grimm e Walt Disney

FILIPA RAQUEL VELEDA DELGADO DOS SANTOS

Instituto Politécnico de Bragança

ALEXIA DOTRAS BRAVO

Instituto Politécnico de Bragança / Centro de Literatura Portuguesa

A literatura infanto-juvenil é uma das áreas literárias onde a tradução tem mais incidência: “Traduzir a enorme quantidade de livros que se deseja publicar para crianças e jovens é uma das fatias mais cobiçadas do mercado profissional da tradução” (Frías, 2014, p. 12). Anne Michielsen (2012) frisa que o interesse que existe nos nossos dias pelos estudos da tradução na área de literatura infanto-juvenil começou a ter um aumento significativo a partir dos anos 70.

Segundo Peter Hunt (1996) a tradução de um trabalho literário de uma língua para outra é um grande desafio e um processo bastante complicado, especialmente quando são traduções feitas para crianças. “They require a knowledge of linguistics; an appreciation of literature for children; a writer’s instincts [...]” (Hunt, 1996).

Van Coillie e Vershueren (2006) explicam que hoje em dia a tradução da literatura infantil já não é vista com menos exigência que a literatura adulta e sim como uma literatura com maiores obstáculos devido ao uso lúdico e criativo da linguagem que faz com que o tradutor tenha que ter empatia, principalmente com o mundo imaginário das crianças. “The very awareness that translating for children does not differ in kind from translating for adults [...]. Today, translating for children is increasingly recognized as a literary challenge in its own right” (Van Coillie & Verschueren, 2006, p. V).

Considera-se Charles Perrault (1628-1703) uns dos pais da LIJ, que publicou em 1697 *Contes de ma Mère l’Oye*, que contém o conto infantil *Gata Borralheira* ou *Cinderela*, que em francês se chama *Cendrillon* ou *La petite Pantoufle de verre* (“o pequeno sapato de vidro”). Por sua parte, os Irmãos Grimm viveram

entre 1785 e 1863 na Alemanha, criando o evento fundacional da LIJ com *Kinder- und Hausmärchen* (“contos infantis para ler em família”), escrito entre 1812-1822 e do qual faz parte o conto infantil *Gata Borralheira* ou *Cinderela*, que em alemão se chama *Aschenputtel*. Por último, Walt Disney (1901-1966) fundou a companhia cinematográfica com o seu irmão Roy em 1923, pensada para o mundo infantil e as famílias. Também realizou produções para o teatro, rádio, música, publicidade e *media online*.

Uma curiosidade que nos chamou à atenção foi o facto de em português haver dois títulos para o mesmo conto, sendo eles *Gata Borralheira* e *Cinderela*. Nos contos é explicado o porquê desse nome ser dado à menina, ou seja, o nome de “gata borralheira” provém do facto de ela dormir em cima das cinzas e de se sujar toda com o borralho. “Quando acabava a lida da casa, a boa rapariga refugiava-se a um canto da lareira e sentava-se nas cinzas. Por isso chamavam-lhe vulgarmente Rabo de Cinzas, embora a segunda das irmãs, que não era tão grosseira, lhe chamasse Gata Borralheira” (Tradução de Charles Perrault 1993, pp. 27-28).

Dado os diversos relatos, somos levadas a crer que o nome “Cinderela” deverá ter sido adotado da versão inglesa *Cinderella*, em que também é explicado o porquê desse nome: ela dormia nas cinzas e sujava-se com elas – “cinzas”, em inglês, são nomeadas “cinders”: “When she had done her work she used to go into the chimney-corner and sit down among cinders and ashes, which made her commonly be called a cinder maid; but the youngest, who was not so rude and uncivil as the eldest, called her Cinderella” (Library Society, 2003, pp. 9-10). O nome em francês provém também de cinzas já que em francês se chamam “cendres” e o nome do conto é *Cendrillon*. O nome em alemão é *Aschenputtel* e cinzas é “*ashes*”, o que nos leva a crer que o nome do conto também provenha de “cinzas”.

Nos textos de Charles Perrault utilizamos versões com bastantes diferenças entre elas, já as dos Irmãos Grimm são completamente o oposto uma da outra, ainda que sejam baseadas nas mesmas versões. As propostas da Disney são bastantes parecidas, em que as diferenças residem mais em pormenores e informação oculta. As versões utilizadas foram:

- *Os mais belos contos de Perrault*. Ilustrados por: Michael Fiodorov. Tradução: Carlos José Marques Duarte de Jesus (Dr.). Civilização, Porto, 1993. Tradução utilizada da versão de Charles Perrault.
- *Cinderela*. Ilustradora: Juliette Levejac. Tradução e adaptação: Maria Henriqueta Brito. Edições ASA, Vila Nova de Gaia, 1998. Adaptação utilizada da versão de Charles Perrault. (Banda desenhada).

- *Aschenputtel*. Tradução do alemão de Teresa Aica Barros. (Brüder Grimm, Kinder- und Hausmärchen. Edição Heinz Rölleke. Stuttgart: Reclam, 2003). – <http://docplayer.com.br/3388018-Texto-aschenputtel-pelos-irmaos-grimm.html>.
- *A gata borralheira*. Consiglieri Pedroso (1910). Adaptada dos Irmãos Grimm. *Multilingual Folk Tale Database. (MFTD)* <http://www.mftd.org/index.php?action=story&id=3879>.

Zófimo Consiglieri Pedroso nasceu em 1851 em Lisboa e faleceu em 1910 em Sintra e foi político, etnógrafo, escritor e professor. Destacou-se na etnografia e, neste âmbito, dedicou-se sobretudo ao estudo dos mitos, das tradições e das superstições populares. A sua obra *Contos Populares Portugueses*, que é uma coletânea de contos populares coligidos da tradição oral, provém do processo de recolha de contos populares portugueses, sobretudo entre os anos 1878 e 1882-83. Esta obra foi considerada uma das principais fontes de tradições populares portuguesas.

- *Cinderela*. Tradução: Ana Martins. Everest, Sintra, 1994, Disney, 2.^a Edição. Impresso em Espanha: 2000, Editorial Evergráficas, S.L. Tradução utilizada da versão da Walt Disney.
- *Cinderela*. Adaptação: António Avelar de Pinho. 1987, The Walt Disney Company. Portugal: Difusão Cultural – Sociedade Editorial e Livreira.

O modelo teórico que foi utilizado neste trabalho foi o modelo comparativo, em que normalmente o texto de partida e o texto de chegada são equivalentes, mas onde também existem pequenas diferenças entre os idiomas e as traduções. Mesmo quando existem duas versões de tradução na mesma língua vão haver pequenas diferenças, seja em palavras ou acontecimentos que também podem ser objeto de comparação. Foi isto o que foi feito com todas as versões que vão ser aqui apresentadas.

Neste trabalho também se utilizou a investigação qualitativa, que tem como objetivo mostrar como o conceito de tradução é rico e diversificado, graças à análise de várias traduções diferentes do mesmo conto tradicional infantil. Esta investigação é também mais subjetiva e, por isso, necessita de empatia e imaginação, que nós também tivemos que usar ao analisarmos criticamente as traduções.

Passámos a fazer uma análise e comparação relativamente ao conto de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, anexando uma comparação relacionada com a versão escrita da Walt Disney de 1994 (que é baseada no filme criado pela Disney lançado em 1950 nos Estados Unidos da América). Apoiámo-nos na obra *Análise comparativa de duas versões do conto de Cinderela: a de Charles Perrault e a dos Irmãos Grimm*, de Camila Fontanetti Christofolletti, um trabalho de conclusão

de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), apresentado na Universidade Estadual Paulista no Instituto de Biociências de Rio Claro (2011). Além de nos termos baseado neste trabalho, efetuámos também uma leitura pessoal de todas as versões para podermos criar uma melhor comparação entre elas.

O pai é viúvo desde o início do conto, e casa-se pela segunda vez. Só no início existe referência ao pai, ficando omitido do resto do conto. A Gata Borralheira é muito parecida com a sua mãe.	O conto inicia com a mãe doente, que diz a Gata Borralheira que continue sempre boa pessoa. Só depois a mãe morre e o pai casa-se com a madrasta. Ele fica presente durante o resto do conto, até ao momento em que a Gata Borralheira calça o sapato.	O pai é viúvo desde o início do conto e casa-se pela segunda vez. O pai morre no início do conto de uma doença, deixando Cinderela ao cuidado da madrasta.
Quem organiza o baile é o príncipe. A Gata Borralheira não manifesta vontade nem desejo de ir ao baile. Quando as irmãs e a madrasta saem para o baile ela fica demasiado triste por não poder ir e é quando aparece a sua madrinha que é fada para a ajudar.	Quem organiza o baile é o rei. A Gata Borralheira insiste bastante com a madrasta para que a deixe ir ao baile. São-lhe dadas várias tarefas, como separar as lentilhas boas das más e a madrasta pensava que ela não conseguia acabar a tempo, sendo que quando acabou a madrasta voltou a dar-lhe mais. Com a ajuda dos passarinhos acabou a tempo. Mesmo assim não lhe é permitido ir ao baile. Sendo assim a Gata Borralheira recorre à árvore mágica que plantou no túmulo da mãe. Foi o pai quem lhe deu o ramo com que ela plantou a árvore.	Quem organiza o baile é o rei. A Cinderela tem os animais que são seus amigos, que também tinham nomes. Existe também o gato da madrasta, que é mau como ela, e o cão da Cinderela. O gato fazia a vida negra ao cão. Cinderela pergunta à madrasta se pode ir ao baile e ela diz-lhe que sim se tiver tempo de fazer um vestido decente. Como as irmãs não a deixavam em paz, os animais decidiram fazer o vestido para ela. As irmãs quando a viram rasgaram o vestido todo e foi aí que apareceu a fada madrinha e a ajudou.
A fada madrinha pede alguns animais à Gata Borralheira e transforma-os em figuras humanas, assim como uma abóbora numa carruagem que a transporta até aos bailes; e transforma as roupas dela em lindos vestidos e sapatos de cristal.	Existe um pássaro que auxilia a Gata Borralheira. Ela recebe por meios mágicos vestidos lindos e sapatos de ouro para ir aos bailes. Não é descrito a maneira como ela vai para lá.	A fada madrinha transformou uma abóbora numa carruagem e transformou os animais amigos da Cinderela em cavalos e figuras humanas. Transformou também o vestido dela num lindo vestido e deu-lhe sapatinhos de cristal.
Há dois bailes.	Há três bailes.	Só há um baile.
A Gata Borralheira tem ordens da madrinha para ir embora até à meia-noite que é quando o feitiço acaba.	A Gata Borralheira não tem horas para ir embora. Vai embora por vontade própria.	A Cinderela tem que ir embora à meia-noite que é quando se acaba o feitiço.

Charles Perrault	Irmãos Grimm	Walt Disney
O rei diz à sua mulher que é a rapariga mais bonita que já viu. Há uma perseguição para tentar alcançar a Gata Borralheira, porque ela sai do primeiro baile sem revelar a identidade e faz o mesmo no segundo baile, mas cheia de pressa por já ser meia-noite. É aqui que ela perde um sapatinho. Ela passa despercebida pelos guardas porque a magia já tinha acabado e as suas roupas tinham voltado ao normal.	A Gata Borralheira foge dos três bailes sem revelar a identidade e é perseguida. Na última tentativa de fuga é feita uma armadilha pelo príncipe para que ela não conseguisse fugir, sendo untada a escadaria para ela ficar lá presa. Foi aqui que perdeu o sapatinho. Ela conseguiu escapar todas as vezes, porque o pássaro levava os seus vestidos.	O rei diz ao primeiro-ministro que a rapariga é realmente muito bonita. A Cinderela foge à pressa do baile por já ser meia-noite sem se apresentar ao príncipe. Na sua fuga perde um dos sapatinhos de cristal.
O sapato fica no palácio durante o baile e é ordenado pelo príncipe que se procure a rapariga por todas as mulheres do reino, pois só a certa conseguiria calçar o sapato. Todas as mulheres o experimentam.	O príncipe vai diretamente para casa do pai da Gata Borralheira, pois ele sabia que ela fugia sempre para lá. Aqui, só as irmãs e ela é que experimentam o sapato.	O rei ordena que o primeiro ministro experimente o sapato em todas as mulheres do reino, pois assim se conseguiria encontrar a rapariga certa.
As irmãs não conseguem calçar o sapato porque é demasiado pequeno. A Gata Borralheira experimenta-o, cabendo-lhe muito bem e então tira o outro sapato do bolso e calça-o.	As irmãs mutilam os pés, mas acabam por ser descobertas pelo sangue que saía pelo sapato e pelos pássaros que contavam ao príncipe o que se passava. Depois a Gata Borralheira experimenta-o, cabendo-lhe como uma luva, e os pássaros confirmam que ela é a noiva certa.	O sapato era demasiado pequeno para caber nos pés das irmãs da Cinderela. Quando ela ia experimentar o sapato, a madrasta prega-lhe uma rasteira e o sapato parte-se. Cinderela tira o outro sapato do bolso e experimenta-o.
A fada madrinha reaparece e transforma as roupas velhas em belos vestidos. As irmãs e a madrasta só descobrem que ela esteve no baile depois de ela calçar o sapato.	Não há transformação mágica da roupa, mas quando ela calça o sapato o príncipe reconhece-a. As irmãs e a madrasta só descobrem que a Gata Borralheira esteve no baile depois de calçar o sapato.	Não há referência a nenhuma transformação na Cinderela. A madrasta no baile pensa que a cara da rapariga mistério lhe é familiar, mas só descobre que ela esteve no baile quando ouve Cinderela dizer que afinal o homem com quem dançara era o príncipe.
A Gata Borralheira perdoa as irmãs dando-lhes um bom casamento e levando-as a morar para o palácio com ela.	Existe castigo da parte da Gata Borralheira para as irmãs. Elas ficam cegas devido à perfuração dos olhos que os pombos lhe fazem.	Só existe referência ao casamento da Cinderela, mas não há nenhuma em relação ao que ela fez com as irmãs.

Charles Perrault	Irmãos Grimm	Walt Disney
É mencionado o nome de uma irmã.	Não são mencionados nomes.	São mencionados os nomes das duas irmãs, e a protagonista chama-se Cinderela. Também todos os animais têm nomes.

Tabela 1 – Comparação entre a versão de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e da Walt Disney do conto infantil *Gata Borralheira* ou *Cinderela*.

Como podemos constatar por esta análise, a versão do Charles Perrault e a da Walt Disney são bastantes distintas da versão dos Irmãos Grimm. A versão da Walt Disney é baseada no texto de Charles Perrault, com acontecimentos retirados da versão dos Irmãos Grimm, mas contendo elementos da trama originais criados pela Walt Disney. Nesta versão, temos acesso a uma quantidade maior de magia, o que nos faz voar para um mundo repleto de fantasia e imaginação. As partes originais que se revelam mais são devidas ao facto de haver os animais que são amigos da Cinderela e que a ajudam em tudo. Mas também um dos animais aparece como uma figura maquiavélica: o cão da madrasta. Existe uma oportunidade dada pela madrasta a Cinderela para ela puder ir ao baile, se ela realizar a tarefa que lhe é dada –na versão dos Irmãos Grimm. Esta tal tarefa só existe na versão Grimm –separar as lentilhas– enquanto, na versão Disney, a tarefa e o resultado dela são criações originais, mas o resultado fica arruinado devido às suas irmãs. O número dos dias de baile é diferente em todas as versões, sendo que é original de cada uma. O processo mágico da Disney é retirado da versão de Charles Perrault, assim como a presença da fada madrinha e os sapatinhos de cristal. Na versão dos Irmãos Grimm, os sapatos são de ouro.

Relativamente à versão de Charles Perrault e à versão dos Irmãos Grimm não há comparação possível, visto que as histórias são completamente diferentes. O único aspeto que aqui se pode comparar é que, no final, a Gata Borralheira acabou por ter o amor merecido e por ser valorizada, casando-se com o príncipe. Ela foi reconhecida pela sua bondade e pela sua beleza. Também em ambas as versões existe a presença de vilãs. Tudo o resto, como a magia, a maneira como se dão os acontecimentos, a participação que cada personagem tem no conto, o final da história e a mensagem que cada uma passa, é completamente distinto.

Depois de analisarmos e realizarmos uma leitura da tradução e respetiva adaptação de cada versão do conto tradicional infantil optamos por fazer uma comparação entre a tradução e a adaptação de cada versão, sendo essas versões de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e da Walt Disney. Um elemento comum que existe entre todas as adaptações é que elas são mais curtas do que as traduções

e, por isso, o conteúdo do texto não é tão detalhado nem nos descreve tanta informação, o que faz com que alguns acontecimentos, por mais insignificantes que sejam, estejam ocultos. Segundo Fernanda Frio (2013, p. 22), “Também se pode falar em adaptação quando determinado texto é modificado para atender às necessidades de um novo público-alvo[...]”. E este procedimento abre espaço para acréscimos, omissões, criações, entre outras coisas, de maneira a que o novo texto realizado seja culturalmente aceite e para que seja diretamente direcionado ao público-alvo pressuposto.

Charles Perrault:

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
Há um fidalgo, o pai de Gata Borralheira, que se casa pela segunda vez, com uma mulher cujas filhas são más e arrogantes como ela.	Não há menção a nenhum homem, nem à madrasta, apenas se fala nas irmãs.	Na adaptação, não temos conhecimento de que ela tem pai, ou madrasta, só sabemos que tem irmãs, ao contrário da tradução que nos dá essas informações.
A história é só baseada na Gata Borralheira.	Há referência a um príncipe que tinha nascido e que as três fadas do reino enfeitiçaram. Aparece a bruxa má que o amaldiçoa, dizendo que a partir dos 18 anos vai ser dominado pela tristeza. Aparece depois outra fada que o enfeitiça para aquela maldição acabar quando ele encontrar o amor verdadeiro.	Na adaptação, a história, começa com o nascimento deste príncipe e esses acontecimentos. Na tradução, só há referência ao príncipe quando se fala do baile. Nesta adaptação, a história começa de uma maneira diferente daquela que existe na tradução. E, além disso, apresenta reminiscências da Branca de Neve.
	Aparece o senhor Ernesto, que é músico, no meio do texto a dizer que a Cinderela não tem muito tempo para nos dedicar. Vai para a frente do castelo e começa a tocar música.	Existem interrupções no meio do texto da adaptação que nada têm que ver com a história da Cinderela, o que vem dar um tom mais cómico ao conto.

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
O filho do rei, o príncipe, organizou um baile para todas as pessoas importantes.	A mãe do príncipe, que se chama Elisabete, organiza um baile para o filho que está sempre muito triste e pede ao senhor Ernesto para tocar lá.	Outra coisa a que não estamos habituados é à participação da mãe do príncipe. Na tradução, é o príncipe quem quer dar o baile e, na adaptação, é a mãe do príncipe, com o intuito de o animar.
A sua madrinha era uma fada. Portanto, transformou uma abóbora numa carruagem; encontrou sete ratos numa ratoeira que transformou em cavalos e um deles foi transformado em cocheiro. A Gata Borralheira lembrou-lhe que não tinha roupas para ir ao baile e a sua fada madrinha transformou-as num belo vestido de ouro e prata e os sapatinhos em cristal.	A fada madrinha transforma-lhe uma abóbora que tem um rato dentro numa moto de corrida, com um condutor que é o rato. E depois de a Cinderela alertar, transforma-lhe as vestimentas.	Uma coisa inédita é a Cinderela ir para o baile de mota, como mostra a adaptação. Esta adaptação tem claramente um contexto cómico bem diferente da tradução, que é mais tradicional. Conseguimos talvez ter uma perspetiva de uma Cinderela mais real, apesar de a magia continuar a existir.
Existem dois bailes.	Só há um baile.	A diferença aqui é o número de bailes existentes na tradução e na adaptação.
O próprio rei segredou à mulher que há muito tempo que não via uma mulher tão bonita.	O rei quando vê o príncipe a dançar com a Cinderela diz à sua mulher Elisabete que acha que ela já não tem motivo para se preocupar.	Notamos uma presença mais ativa da rainha na adaptação, o que não se passa na tradução. Também o motivo pelo qual o rei fala com a sua mulher é diferente.
No segundo dia, a Gata Borralheira sai do baile quando ouviu as badaladas. Como foge com pressa deixa um sapatinho pelo caminho.	A Cinderela à meia-noite vai embora do baile e perde um sapatinho.	Como na tradução, há mais um dia de baile do que na adaptação; temos mais pormenores do momento em que a Gata Borralheira vai embora.

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
As irmãs ficam espantadas quando o sapato serve à Gata Borralheira e ainda mais quando ela tira do bolso o outro sapatinho. Aí chega a fada madrinha que lhe transforma os seus trapos em roupas luxuosas.	Quando Cinderela experimenta o sapato e lhe serve, as aborrecidas vão embora. A fada madrinha arranja-lhe o segundo sapato.	Na tradução, a fada madrinha arranja as roupas à Gata Borralheira; na adaptação arranja o sapato. Já na tradução só sabemos que as irmãs ficam espantadas, mas na adaptação está descrito que elas se vão embora.
A Gata Borralheira casou-se e ela e o príncipe foram felizes para sempre. Passado alguns dias casou as suas irmãs com dois fidalgos.	O príncipe e Cinderela casaram-se e foram felizes para sempre.	Na adaptação, não há referência às irmãs no casamento, mas já temos conhecimento disso na tradução. Foram os dois finais felizes.

Tabela 2 – Comparação da tradução e adaptação do conto *Gata Borralheira* ou *Cinderela*, cuja versão é de Charles Perrault.

Irmãos Grimm:

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
Existência da mãe de Gata Borralheira que fica doente e depois morre.	Não há em momento nenhuma referência à mãe de Gata Borralheira.	Esta é uma das diferenças mais importantes porque enquanto que numa versão existe a figura materna, na outra nem sequer há menção dela.
O pai casou-se com uma mulher que tinha duas filhas que eram más e que fizeram da Gata Borralheira sua criada, tratando-a mal.	Existe uma maestra com apenas uma filha. O pai não se queria casar com ela, mas a Gata Borralheira insistiu. A menina só era bem tratada quando o pai estava em casa.	Na adaptação, é a maestra quem pede à menina para que o pai dela se case com ela. O pai não quer casar avisando-a sobre a mulher. Na tradução, casa-se por vontade própria.
Plantou uma árvore na campa da mãe com um ramo que pediu ao pai para lhe trazer. Junto dessa árvore havia um pássaro que lhe concretizava os desejos.	A menina tinha uma vaquinha que a ajudava e aconselhava. Quando a maestra descobriu mandou matar a vaca e a Gata Borralheira teve que lavar as suas tripas.	Enquanto que na tradução tinha a ajuda de uma árvore e de pássaros, na adaptação era só uma vaca que a aconselhava. Vemos uma clara evidência de maldade quando a Gata Borralheira teve que lavar as tripas da vaca, que era sua amiga.

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
	A vaca disse-lhe para ir atrás do que lhe saísse das tripas. Assim o fez, o que a levou a uma casa desarrumada que ela arrumou, fazendo-a encontrar três fadas. As fadas enfeitiçaram-na para ela ser a mais bonita, que só deitasse diamantes e ouro pela boca, para ser a mais feliz e deram-lhe uma varinha para lhe realizar desejos.	Na tradução não há conhecimento de nenhuma fada, a única coisa mágica que vemos é o facto dos pássaros concretizarem os desejos da Gata Borralheira. Existe, portanto, uma grande importância dirigida aos animais.
	Quando a madrasta quis saber o que tinha acontecido, a Gata Borralheira contou-lhe tudo ao contrário. Então a maestra disse à sua filha o que tinha que fazer, mas como estava ao contrário enfeitiçaram-na como a mais feia, a mais pobre e que só lhe saísse porcaria pela boca. Depois disto, a maestra trancou a Gata Borralheira no quarto e foi quando lhe deu o nome “Gata Borralheira”.	Na adaptação a irmã não tem um papel tão ativo como as irmãs na tradução. Já a madrasta tem um papel mais ativo na adaptação que na tradução. Na tradução o nome “Gata Borralheira” é-lhe atribuído pelas irmãs, porque ela dormia sempre junto das cinzas. Na adaptação, não sabemos o porquê de a maestra lhe dar esse nome.
O rei organizou uma festa que durou três dias para o príncipe poder escolher uma noiva. A gata borralheira pediu à madrasta para ir e a madrasta deixava-a ir se ela acabasse de separar as lentilhas a tempo. No final ela conseguiu acabar a tempo com a ajuda dos pássaros, mas a madrasta não a deixou ir de qualquer maneira.	Estava organizado três dias de cavalgadas. Não existia um príncipe, mas sim um rei. Não há referência a nenhuma situação especial para se realizarem as cavalgadas. O rei apaixonou-se pela Gata Borralheira.	Na tradução, há a existência de bailes, na adaptação de cavalgadas. Na versão adaptada, não existe nenhuma tarefa que a Gata Borralheira tenha que fazer para poder ir, nem existe nenhuma vontade de ela ir. Os bailes parecem ter mais importância na tradução, que as cavalgadas na adaptação. Não vemos nesta adaptação uma busca do amor ou do casamento, pois isso é uma coisa que acontece sem haver um propósito para isso, o rei acaba por se apaixonar pela Gata Borralheira quando a vê. É um acontecimento espontâneo.

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
Como ela fugia sempre, o rei armou-lhe uma cilada, onde ela conseguiu fugir, mas perdendo um sapato.	A Gata Borralheira vai embora antes de as cavalgadas terminarem. No último dia, perdeu um sapato ao entrar na carruagem.	Há na mesma a perda de um sapato, mas em espaços e situações diferentes.
Uma das irmãs cortou o dedo do pé para lhe caber o sapato e a outra cortou o calcanhar. Foram denunciadas pelos pombos e pelo que sangue que saía dos seus pés. Depois foi a Gata Borralheira quem o experimentou.	O sapato não servia nem à maestra nem à filha, mas ela insistia que não havia mais ninguém naquela casa. O rei continuava a dizer que o sapato tinha que servir a alguém. Foi aí que ela disse que existia a Gata Borralheira.	Na tradução, a madrasta não experimenta o sapato.
Ela lavou as mãos e o rosto para receber o príncipe. O sapato serviu-lhe e ele reconheceu-a.	A Gata Borralheira experimentou o sapato, cabendo-lhe perfeitamente.	Tanto na tradução como na adaptação, a Gata Borralheira acaba por experimentar o sapato.
Os pombos cegam as irmãs de Gata Borralheira arrancando-lhes os olhos.	O rei manda matar a maestra e a filha.	Nas duas versões, as personagens malévolas recebem um castigo, sendo diferente em cada versão, mostrando extrema violência.

Tabela 3 – Comparação entre a tradução e a adaptação do conto *Gata Borralheira* ou *Cinderela*, cuja versão é dos Irmãos Grimm.

Walt Disney:

Tradução	Adaptação	Análise das diferenças
Anos depois, o nobre senhor morreu de uma estranha doença. [...]. Em pouco tempo, os cofres do castelo ficaram vazios e Cinderela foi obrigada pela madrasta a lavar, varrer e limpar, tornando-se assim a criada da própria casa.	Quando ele morreu, a madrasta começou a maltratar Cinderela.	Na tradução, há a referência ao facto de a madrasta ter gasto todo o dinheiro e de que tinha feito da Cinderela sua criada. Na adaptação só nos diz que a maltratava.

- Esperem! – gritou. – Já estou pronta. [...]. Então, a madrasta interveio maliciosamente. – Não te é familiar esse colar, Anastácia? As suas filhas compreenderam logo. [...]. As duas irmãs lançaram-se sobre Cinderela e tiraram-lhe todos os adornos que horas antes tinham deitado fora, deixando-lhe o vestido feito em farrapos.	Cinderela vestiu-se num instante e desceu. Mas a madrasta não a deixou ir, e as suas filhas arrancaram-lhe o colar e as fitas, dizendo terem sido roubadas.	Na tradução, não há nada que indique que a madrasta não a deixa ir ao baile, ao contrário da adaptação. Já na tradução sabemos que o vestido ficou destruído, na adaptação só sabemos que as irmãs lhe arrancaram o colar e as fitas.
- Não há nada que não possa ser resolvido com um pouco de magia - disse a fada, ao mesmo tempo que transformava uma abóbora numa linda carruagem. [...]. Depois, tocou em Bruno e no cavalo com a sua varinha e converteu-os, respetivamente, em laçao e cocheiro.	Com a sua varinha mágica, a fada transformou uma abóbora numa bela carruagem, do último modelo; os ratinhos foram transformados em fogosos cavalos, e o cão, em elegante cocheiro.	Na adaptação, sabemos que a carruagem é de último modelo, na tradução só temos conhecimento de que é uma carruagem. Já na tradução temos um laçao e um cocheiro ao contrário da adaptação que só existe um cocheiro.
Mas antes que o príncipe pudesse declarar-lhe o seu amor, o relógio da torre deu a primeira badalada da meia-noite. [...] – Sinto muito! – desculpou-se Cinderela, descendo as escadas. – Tenho de me ir embora. Adeus!	Mas quando começaram a bater as doze badaladas da meia-noite, Cinderela partiu apressada. [...] “Espere! Só mais um momento!” “Adeus! Foi apenas um sonho!”, disse Cinderela.	Na adaptação, não temos referência a que o príncipe se queria declarar a Cinderela. Também na adaptação, Cinderela lhe diz que é tudo um sonho, sendo que na tradução isso não acontece.
- Então, ele era o príncipe! – exclamou para si mesma. – E ama-me! Infelizmente, a madrasta ouviu as suas palavras e rapidamente se apercebeu de que ela era a jovem do baile.	A madrasta, entretanto, ao descobrir que Cinderela tinha o par do sapatinho de cristal, trancou-a no quarto.	Uma diferença clara entre a tradução e a adaptação é que na adaptação é demonstrado que a madrasta tinha conhecimento que a Cinderela tinha o sapatinho de cristal, e isso não se passa na tradução.
No dia seguinte, celebrou-se o casamento.	E o casamento realizou-se logo no dia seguinte, no Palácio Real. Foi a mais bela festa que o reino já vira. O príncipe estava felicíssimo, e todo o reino também.	Esta é a uma das únicas partes do conto em que a adaptação é mais detalhada que a tradução. Na tradução, só temos conhecimento de que o casamento se realizou, nada mais.

Tabela 3 – Comparação entre a tradução e a adaptação do conto *Gata Borralheira* ou *Cinderela*, cuja versão é da Walt Disney.

Conclusões

Os textos infanto-juvenis de matriz tradicional ou de fadas não foram pensados para as crianças, mas sim para o povo, analfabeto e camponês, só que a progressiva infantilização dos mesmos consegue fornecer à criança imaginários ancestrais e universais. A discussão sobre a pertinência e bondade da literatura folclórica existe e existirá na teoria da LIJ e é por isso que tradução, adaptação e versão convivem com tanta intimidade. A proximidade dos textos originais na tradução é fundamental para a conservação fidedigna dos escritos, mas também a criação de versões livres pode tirar essa carga realista e violenta das histórias primigênicas.

A aplicação dos métodos e técnicas tradutológicos, assim como a posta em prática dos conhecimentos adquiridos em disciplinas de literatura confere ao trabalho a necessária inter e transdisciplinariedade tão importante na investigação do século XXI.

Estes contos tradicionais, que durante séculos circularam por várias gerações, oralmente, passando depois a serem escritos, podem e devem ser lidos às crianças dos nossos dias para lhes fornecer ferramentas psicológicas sobre o bem e o mal. Por isso, a tradução, nesta área, é tão importante e tão difícil ao mesmo tempo, e o tradutor tem que fazer todos os possíveis para manter a essência desses contos tradicionais.

Referências bibliográficas

- Cinderella*. (2003). Acedido em janeiro 25, 2016, em https://books.google.pt/books?id=rWDgCY6vmmUC&printsec=frontcover&dq=cinderella&hl=pt-PT&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=cinderella&f=false.
- Azevedo, F. (2014). Os contos dos Irmãos Grimm e o seu poder questionador. *Álabe*, 9. Acedido em janeiro, 31, 2016 em <http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/179/160>.
- Christofoletti, C. F. (2011). *Análise Comparativa de duas versões do conto de Cinderela: a de Charles Perrault e a dos Irmãos Grimm*. (Trabalho de conclusão de Licenciatura, Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Campus de Rio Claro, Brasil. Acedido em fevereiro 5, 2016, em http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118674/christofoletti_cf_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Frio, F. (2013). *As fronteiras entre tradução e adaptação: da equivalência dinâmica de Nida à tradaptação de Garneau*. São Paulo: TradTerm. Acedido em janeiro 31, 2016, em <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/69115/71572>.
- Hunt, P. (1996). *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*. New York, NY: Routledge.

- Levejac, J. (1988). *Cinderela*. Lisboa: Edições ASA.
- Martins, A. (1994). *Disney: Cinderela*. (2nd ed.). Rio de Mouro: Everest Editorial, Lda.
- Jesus, C. J. M. D. (1993). *Os mais belos contos de Perrault*. Lisboa: Livraria Civilização Editora – Edição Portuguesa.
- Michielsen, A. L. (2012). *Questões sobre a tradução de literatura infantojuvenil: Contributos para uma futura tradução de Floddertje de Annie M. G. Schmidt do Neerlandês para o Português Europeu*. (Bachelor Eindwerkstuk, Portuguese Taal en Cultuur). Universiteit Utrecht. Acedido em janeiro 31, 2016, em https://www.academia.edu/15624806/Quest%C3%B5es_sobre_a_tradu%C3%A7%C3%A3o_de_literatura_infantojuvenil.
- Pinho, A. A. (1987). *Clássicos Disney: Cinderela*. Lisboa: Difusão Cultural – Sociedade Editorial e Livreira, Lda.
- Queiroga, M. G. & Fernandes, L. P. (2016). Translation in Children's Literature. *Cadernos de tradução*. 36, 1. Acedido em janeiro 11, 2016, em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2016v36n1p62/31105>.
- Yuste, J. F. (2014). Paratextualidade e Tradução: A paratradução da Literatura Infantil e Juvenil. *Cadernos de Tradução*, 34, 9-60. Acedido em janeiro 31, 2016 em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2014v2n34p9/28190>.

Sitografia

- Bairos, T. A. (2003). Aschenputtel (Pelos Irmãos Grimm). *Docplayer*. Acedido em fevereiro 4, 2016, em <http://docplayer.com.br/3388018-Texto-aschenputtel-pelos-irmaos-grimm.html>.
- Brothers Grimm. *Encyclopaedia Britannica*. Acedido em janeiro 9, 2016, em <http://www.britannica.com/biography/Brothers-Grimm>.
- Charles Perrault. *Infopedia – Dicionários Porto Editora*. Acedido em janeiro 9, 2016, em [http://www.infopedia.pt/\\$charles-perrault](http://www.infopedia.pt/$charles-perrault).
- Cinderela Disney. *Sensagent*. Acedido em fevereiro 2, 2016, em <http://dicionario.sensagent.com/CINDERELA%20DISNEY/pt-pt/>.
- Grimm's Fairy Tales. *Encyclopaedia Britannica*. Acedido em janeiro 9, 2016, em <http://www.britannica.com/topic/Grimms-Fairy-Tales>.
- Infopedia – Dicionários Porto Editora*. Acedido em <http://www.infopedia.pt/>.
- Pedroso, Consiglieri. A gata borralheira. *Multilingual Folk Tale Database (MFTD)*. Acedido em fevereiro 8, 2016, em <http://www.mftd.org/index.php?action=story&id=3879>.

- Pedroso, Consiglieri. Ficha de identidade. *MatrizPCI*. Acedido em fevereiro 9, 2016, em <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=436>.
- Pedroso, Consiglieri. Zófimo Consiglieri Pedroso. *Infopédia – Dicionários Porto Editora*. Acedido em fevereiro 9, 2016, em [http://www.infopedia.pt/\\$zofimo-consiglieri-pedroso,4](http://www.infopedia.pt/$zofimo-consiglieri-pedroso,4).
- Perrault, C. *Encyclopedia.com*. Acedido em janeiro 9, 2016, em http://www.encyclopedia.com/topic/Charles_Perrault.aspx.
- Veja a diferença entre Disney Cinderella 1950 e a Gata Borracheira de Charles Perrault. *Animasan Produções*. Acedido em fevereiro 2, 2016, em <http://www.animasan.com.br/veja-a-diferenca-entre-disney-cinderella-1950-e-a-gata-borracheira-de-charles-perrault>.